



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, Especial 1, maio. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2especial1p230>

## **DO IMPRESSO AO DIGITAL: a história do Jornal do Brasil**

FROM PRINT TO DIGITAL: the  
story of Jornal do Brasil

DE IMPRESA A LA DIGITAL: la  
historia del Jornal do Brasil

**Ana Cristina Menegotto Spanenberg<sup>1, 2</sup>**  
**Cindhi Vieira Belafonte Barros<sup>3, 4</sup>**

### **RESUMO**

O trabalho propõe uma análise comparativa dos formatos impresso e *online* do *Jornal do Brasil (JB)*, a fim de investigar as transformações no perfil editorial do periódico a partir de sua transição definitiva para a plataforma digital, que ocorreu em 2010. Ao todo, foram analisadas 14 publicações do JB, entre impressas e digitais, buscando uma análise comparativa das edições nas duas mídias. O presente artigo apresenta um resgate da história do JB. Além disso, expõe a análise descritiva, com base nos indicadores de identidade levantados em revisão bibliográfica específica e, posteriormente, apresenta os resultados obtidos, tecendo comparações entre os formatos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal do Brasil; Jornalismo Digital; Jornalismo Impresso; Imprensa; História do Jornalismo.

<sup>1</sup> Uma versão deste trabalho foi apresentada no GT de História do Jornalismo no 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

<sup>2</sup> Jornalista, professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e doutora em Ciências Sociais (UFBA). E-mail : [anaspann@gmail.com](mailto:anaspann@gmail.com).

<sup>3</sup> Jornalista, pós-graduanda em Comunicação e Marketing Político pela Universidade Estácio de Sá (2014/2015) e bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (2013). E-mail : [cindhibelafonte@gmail.com](mailto:cindhibelafonte@gmail.com).

<sup>4</sup> Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Curso de Comunicação Social.

## ABSTRACT

The paper proposes a comparative analysis of printed and online formats of Jornal do Brasil (JB) in order to investigate the changes in the journal's editorial profile from its final transition to the digital platform, which took place in 2010. Altogether, 14 JB issues were analyzed, both printed and digital ones. This article presents a bailout in the history of JB. In addition, it presents the descriptive analysis, based on the identity indicators raised in specific literature review and subsequently presents the results obtained, weaving comparisons between formats.

**KEYWORDS:** Jornal do Brasil; Digital Journalism, Journalism Printed; Press; History of Journalism.

## RESUMEN

El documento propone un análisis comparativo de los formatos impresa y electrónica de Jornal do Brasil (JB) con el fin de investigar los cambios en el perfil editorial del diario de su transición final a la plataforma digital, que tuvo lugar en 2010. En total, el estudio analizó 14 publicaciones de JB entre impresos y digitales, para esbozar un análisis comparativo de los temas en los dos medios. En este artículo se presenta un plan de rescate en la historia de JB. Además, se presenta el análisis descriptivo, basado en la identidad de los indicadores planteados en revisión de la literatura específica y, posteriormente, presenta los resultados obtenidos, tejiendo las comparaciones entre los formatos.

**PALABRAS CLAVE:** Jornal do Brasil; Periodismo digital; Periodismo de impresión; Prensa; Historia del periodismo.

Recebido em: 29.11.2015. Aceito em: 16.03.2016. Publicado em: 30.05.2016.

## Introdução

A prática de fazer circular informações remonta à Antiguidade, mas a consolidação do jornalismo decorre da criação da impressão com tipos móveis, no século XV, atribuída ao ourives alemão Johannes Gutemberg, embora oficialmente aquele que é considerado o primeiro jornal tenha surgido apenas dois séculos depois. No Brasil, a imprensa chegou oficialmente com a transferência da Corte Portuguesa para a colônia, em 1808.

A partir desse período, foram criados inúmeros jornais, de distintos posicionamentos políticos, ideológicos e, por consequência, editoriais. Entre as primeiras produções que circularam no país, destacam-se Gazeta do Rio de Janeiro, que surgiu oficialmente em meados de 1808 e o Correio Braziliense, que datava da mesma época, mas era produzido e editado em Londres e, por seu caráter crítico, circulava no território nacional clandestinamente por um longo período.

De modo geral, a consolidação da imprensa no Brasil foi marcada tanto pelo surgimento de inúmeros periódicos, como pelo desaparecimento de tantos outros, especialmente em virtude de conjunturas políticas antidemocráticas, que colocavam fim a produções que iam de encontro à ideologia dos líderes do poder. Ao fim do século XIX, a transição de regimes políticos – da Monarquia para a República – favoreceu o desenvolvimento industrial e a modernização da imprensa, antes produzida de modo artesanal. O jornalismo passou a ser uma iniciativa empresarial de grande porte que, para sobrevivência mercadológica, exigia altos investimentos. O caráter opinativo, cultivado desde o surgimento para fidelização política e ideológica do leitor começou a ceder lugar ao viés informativo que é cultivado ainda hoje.

É nesse contexto mudança de regime político, com a imprensa fortalecida pelos diversos títulos em circulação pelo território nacional que surge o Jornal do Brasil (JB), em 1891. Originalmente com caráter monarquista, o periódico precisou adequar-se ao regime político nacional para manter-se como veículo de

comunicação e garantir a circulação pelo território.

Ao longo do século XX, outros meios de comunicação, tais como o rádio, a televisão e, depois, a internet, foram sendo desenvolvidos e ganhando espaço como ferramentas para a difusão de notícias. Com a criação de novas tecnologias de informação e comunicação, possibilitada pelo avanço de técnicas e o aperfeiçoamento da rede mundial de computadores, criou-se um novo modo de disseminar notícias, e conseqüentemente, de se fazer jornalismo. Para aumentar o fluxo de informações e oferecer notícias em tempo real, pré-requisito do meio eletrônico e da sociedade globalizada, muitos jornais têm criado portais na Internet, o que implica, naturalmente, na adaptação de seu conteúdo, já que a proposta é veicular em uma plataforma diferente.

Nesse contexto de convergência digital, o JB figura com relevância, já que é um dos mais antigos jornais do país e o primeiro a ter um site jornalístico, criado em maio de 1995, quando a internet ainda era incipiente. O periódico também ganha destaque no cenário de aumento da influência das novas tecnologias já que é, hoje, o único jornal inteiramente digital do país: em 2010, o JB abandonou o formato impresso, tradicionalmente consolidado, e passou a ser veiculado apenas por meio eletrônico.

A escolha do JB em formato digital como objeto de estudo, deu-se a partir da ideia de que a temática está inserida numa época de profundas mudanças, em todas as áreas, devido ao surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação. Estas transformações, ainda que incipientes, alteram o comportamento de toda a sociedade e o jornalismo figura como um dos principais atores sociais desse novo tempo.

Desse modo, tendo em vista a relevância do JB para a consolidação da imprensa nacional, bem como sua relevância político-social no século XX, já que se trata do único impresso que suprimiu integralmente as edições físicas, o presente

trabalho buscou analisar as principais mudanças no perfil editorial do jornal a partir da mudança de formato, sobretudo, no que diz respeito à linguagem e à utilização de recursos multimidiáticos característicos da plataforma *web*. Em seu desenvolvimento, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico acerca da história da imprensa, seguido do resgate da história do referido jornal. Por fim, com a proposta metodológica de uma análise de conteúdo, foram realizadas pesquisas documentais em edições do acervo, tanto impressas quanto *online*, a partir de um quadro de operadores definido após consulta bibliográfica e observação exploratória do *corpus* de pesquisa, a fim de traçar comparações entre os formatos.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram analisadas 14 edições, das quais sete impressas e sete digitais, de 25 a 31 de agosto de 2010 e de 2012, respectivamente. Com o intuito de investigar se houve transformação no jornal, e levando em conta o volume de notícias de cada edição, a observação foi pautada na distribuição gráfica das informações nas capas e, em seguida, no padrão de texto e na estrutura narrativa de cada uma das matérias. A ideia foi examinar como o jornal utilizava textos complementares e retrancas, boxes, infografias e imagens nos dois suportes.

### **Jornal do Brasil: surgimento e consolidação**

A vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, no início do século XIX, impulsionou transformações políticas, econômicas e sociais do território, e possibilitou o desenvolvimento da imprensa. Ainda que no início os jornais estivessem todos sob o tacho da Coroa, que adotava a censura prévia como procedimento elementar, a instalação das oficinas da Imprensa Régia e a criação de volumes impressos para propagação de notícias foi importante para o desenvolvimento e a consolidação da imprensa que figura na atualidade.

No Brasil, o jornalismo surgiu político e opinativo, com crítica veemente e

modus operandi artesanal. “Em seus primórdios, a atividade jornalística era uma iniciativa essencialmente individual, independente e estava relacionada, em termos de produção, à pequena parcela de literatos da sociedade”. (BARROS, 2013, p.15).

Já no fim do século XIX, em um contexto de transição política e estabelecimento da República como uma nova forma de governo no país, surgiu o *Jornal do Brasil* (JB). Fundado por Rodolfo de Souza Dantas em abril de 1891, o periódico nasce com cunho monarquista e chega, segundo Sodré, “para enfileirar-se entre os grandes. Fora montado como empresa, com estrutura sólida. Vinha para durar” (1999, p. 257). Originalmente era composto por oito páginas de 120 por 51 centímetros, com capa em corpo 10 e textos distribuídos em colunas de seis centímetros. Não dispunha de muitas imagens, mas era distribuído em carroças – inovação para a época – que permitiam que os exemplares chegassem ao público de modo rápido e eficaz. Ainda antes da virada do século, precisamente em 1898, o JB inicia a publicação de caricaturas e, em 1914, torna-se o primeiro a ter cores em suas edições.

A primeira redação foi instalada no Rio de Janeiro, à Rua Gonçalves Dias, número 56 e, de acordo com Bahia (2009), o exemplar custava 40 réis, as assinaturas semestrais e anuais eram de 6\$000 e 12\$000 para a capital e 8\$000 e 16\$000 para o interior. Essa era “uma tentativa de inovar os métodos da nossa imprensa diária” (BAHIA, 2009, p. 122). No entanto, o autor afirma que esta estrutura não é a definitiva.

Sodré (1999) defende que, já no início, o JB começa a ocupar um lugar de destaque na imprensa, com publicação de críticas literárias e resenhas semanalmente.

No fim do século XIX, o *Jornal do Brasil* instala oficinas de fotografia e galvanoplastia e, em 1900, volta a contar com a colaboração de Rui Barbosa como redator de notas. Nesse ano, relata Sodré (1999), surge a *Revista da*

Semana, como suplemento ilustrado do jornal e, em 2 de abril, inaugura-se a edição vespertina do JB, que passa a ser o primeiro jornal brasileiro a ter duas edições. O avanço nas tecnologias aumenta a tiragem para 50 mil exemplares. (BARROS, 2013, p. 29).

Com o desenvolvimento tecnológico e investimento em maquinário, o JB inicia o século XX com o melhor equipamento gráfico do país, e com tiragem de mais de 60 mil exemplares, conforme afirma Sodré (1999). Em 1904, o jornal construiu sua sede própria e adquiriu as primeiras linotipos de impressão em cores do Rio de Janeiro. Para se manter, devido ao alto custo dos investimentos, a empresa abriu capital e tornou-se uma sociedade anônima. Em 1910, transferiu-se para a nova sede, na Avenida Central, e chegou a ter cinco edições diárias.

Em 1956, com o objetivo de conservar o pioneirismo com o qual se consolidou, o JB realizou uma reforma editorial e gráfica, que além de transformar o perfil do diário, revoluciona a concepção de jornalismo no país. Segundo Mannarino, "o jornal foi reformulado em todos os níveis, em um processo que atingiu tanto a publicação e seu conteúdo gráfico e editorial como a empresa, seu funcionamento, o método de trabalho e o perfil dos funcionários" (2006, p. 49).

Depois dessa reforma, outras mudanças significativas foram sendo testadas e incorporadas ao perfil do jornal, tais como a editoria feminina, o Informe JB e a Revista de Domingo, além de um tom mais leve conferido à editoria esportiva. Durante a década de 1960, em que o Brasil vivencia o início do regime militar, o JB buscou manter sua independência, apoiando medidas político-econômicas com as quais concordava e criticando as que considerava inapropriadas ou abusivas.

Durante o período, o JB sofreu represálias, censuras prévias, perseguições e prisões de colaboradores, assim como outros periódicos do país. Conforme Paiva, à época o jornal "edita algumas das páginas mais brilhantes e subversivas do período, como as que anunciaram o AI-5, repleta de ironias e insinuações e a queda de

Allende, com forte impacto e beleza gráfica” (2008, p. 4).

Já em 1990, apesar do agravamento da situação econômica do jornal, o avanço tecnológico figura com destaque. Em 1995, o JB foi o primeiro periódico brasileiro a ter uma página na internet, no que foi seguido por diversos outros que, atentando-se para a nova tendência, começaram a considerar a convergência como mecanismo de publicação de conteúdo. Na década de 2000, a crise econômica se intensifica em razão das dívidas já em curso e da concorrência enfrentada pelo jornal em relação a outros periódicos e, também, em relação a novas mídias. Em 1º de setembro de 2010, o JB abandonou, definitivamente, o formato impresso com o qual se ergueu e consolidou por quase 120 anos para migrar integralmente para o meio online e se tornar, como anuncia o próprio slogan, o primeiro jornal 100% digital do Brasil.

Na nova arquitetura, o JB permanece com inovações: inaugura uma seção especializada em fotos e vídeos, e modifica a disposição do conteúdo em sua página inicial. [...] No suporte *online*, o volume de informações a serem veiculadas passa a ser maior do que o do impresso, especificamente por causa da característica do formato em não oferecer restrições quanto ao espaço para armazenamento (BARROS, 2013, p. 38).

De modo a tornar-se mais popular e a permitir mais interatividade com o público, o JB aderiu, além da versão *online*, o uso de redes sociais e microblogs para facilitar o contato com os leitores. À época da transição para a plataforma digital, foram criadas contas em páginas como Facebook e Twitter, que permitem que o leitor tenha mais acesso às informações veiculadas, o que, por consequência, garante que o jornal se torne mais conhecido e, portanto, mais lido.

Hoje, cinco anos depois da transição, o JB permanece com divisão de editorias semelhante às apresentadas em 2012, quando a amostra foi colhida. Cabe ressaltar que tendo em vista a possibilidade de alteração em tempo real, inerente ao formato



*online*, houve uma reorganização da distribuição das editorias, se comparadas com a amostra.

### **Metodologia**

A transição de um jornal do suporte impresso para o formato online implica, necessariamente, em alterações estruturais e quanto à disposição da notícia. Tais mudanças ocorrem porque formatos oferecem diferentes possibilidades de veiculação. Tendo em vista tais preceitos, o estudo considera possível a ocorrência de alterações no perfil editorial do Jornal do Brasil.

Para o seu desenvolvimento, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre a história do jornal. Considerando que o periódico é um dos mais antigos ainda em circulação, com 124 anos de existência, e, por essa razão, dispõe de um acervo com inúmeros exemplares, o estudo optou por selecionar 14 edições, das quais sete no formato impresso e as demais, no suporte online.

As publicações impressas compreendem o período de 25 a 31 de agosto de 2010, última semana em que o JB circulou no papel. As demais correspondem às edições de 25 a 31 de agosto de 2012, o equivalente ao tempo de dois anos após a transição. O espaço de tempo entre as duas amostras justifica-se porque, considera-se que passados dois anos da ocorrência apenas em formato online, o periódico já ultrapassou a fase inicial de experimentação e pode ser considerado consolidado nesse suporte.

### **Análise comparativa**

O estudo buscou analisar aspectos semelhantes em cada uma das plataformas. Nos dois formatos, optou-se por suprimir a análise de matérias relacionadas à cultura e ao esporte, tendo em vista que são dois formatos com construção textual e gráfica específicas.

Importante ressaltar que o estudo analisou apenas matérias de capa que eram parte do caderno principal. É relevante destacar que, na versão *online*, este trabalho considera como capa o bloco de notícias compreendido entre o cabeçalho das editorias e a faixa da galeria de fotos e vídeos. Nos últimos meses de sua vida no papel, o JB era editado em formato tabloide, com dimensões de 43 x 27 centímetros, aproximadamente. Ele contava com 32 páginas, número que variava conforme a edição, e era dividido em três cadernos. No caderno principal, as editorias Cidade, País, Sociedade Aberta e Vida, Saúde&Ciência distribuíam-se em 16 páginas. O segundo caderno, com oito páginas, compunha-se das editorias de Economia, Internacional e Esportes. Por fim, o terceiro conjunto, também com oito páginas, era dedicado ao Caderno B, suplemento que aborda conteúdos de cultura, como música, cinema, teatro, e comportamento, além de destinar espaços para entretenimento.

As matérias veiculadas nas edições possuíam a mesma padronização gráfica, distribuídas em cinco colunas nas páginas e fazem uso de elementos como imagens, fotos, infografias e artes para, de modo semelhante às retrancas e intertítulos, complementarem a informação. Há também a utilização de "olhos", ou seja, trechos de frases de autoria das fontes destacados com tipologia maior que o corpo do texto, o que tem o propósito de despertar a atenção visual e o interesse do leitor, de modo a conferir à matéria um caráter mais atrativo.

**Figura 1** - Fac-símile da última capa do exemplar impresso do *Jornal do Brasil*



**Fonte:** *Jornal do Brasil* – CPDOC (2012) – BARROS, 2013.

Já no formato online, o JB contava – em 2012 – com dez editorias, sendo: Capa, País – que se subdivide em Sociedade Aberta e Política – Rio, Economia, Internacional, Esportes, Ciência e Tecnologia – que possui a subeditoria Ambiental – Cultura, Colunistas – que possui outras 12 subeditorias – e Fotos e Vídeos. É possível observar que, mesmo com a transição, algumas editorias foram mantidas, como Economia, Esportes, Internacional e País, inclusive com a subeditoria Sociedade

Aberta, advinda do impresso. A editoria Rio, veio a substituir a de Cidades e outras, como Vida, Saúde&Ciência e o Caderno B foram suprimidas nesse novo formato.

**Figura 2** - Capa do Jornal do Brasil Online, com destaque nos itens analisados (31/ago/2012)

The screenshot shows the front page of the Jornal do Brasil website. At the top, it says 'Fundado em 1891' and 'O primeiro jornal 100% digital do país'. The date is 'Quinta-feira, 31 de agosto de 2012'. The main navigation bar includes 'Capa', 'País', 'Rio', 'Economia', 'Internacional', 'Esportes', 'Ciência e Tecnologia', 'Cultura', 'Colunistas', 'Fotos e Vídeos', and 'iBlogs'. A search bar is on the right. The main content area is divided into several columns. The largest article is 'Mantega diz que pior fase da desaceleração já passou', with a sub-headline 'Ministro acha que o desempenho da economia já é bem melhor'. To its right is 'Felix Fischer é empossado novo presidente do STJ'. Below the main article is 'Professores da UFRJ desistem da greve, UFF, Rural e UniRio mantêm', which is highlighted with a red box. Other articles include 'Obama responde provocação de Clint Eastwood no Twitter', 'Desembargador paralisa processo do Caso Cachoeira', 'TST decide sobre "provadores de cigarros"', 'Mensalão: em caso de empate, manda voto de Ayres Britto', and 'Justiça determina o bloqueio dos bens de Cesar Maia'. On the right side, there is a '90% de satisfação' graphic, a 'LIGEIRÃO TRANS OESTE' graphic, and a 'Colunistas' section with several articles. At the bottom, there is a 'Fotos e Vídeos' section with thumbnails for 'UFRJ', 'Gonçaga - de pai pra filho', and 'UFRJ em greve'. Below that are sections for 'País', 'Rio', and '+ Lidas'.

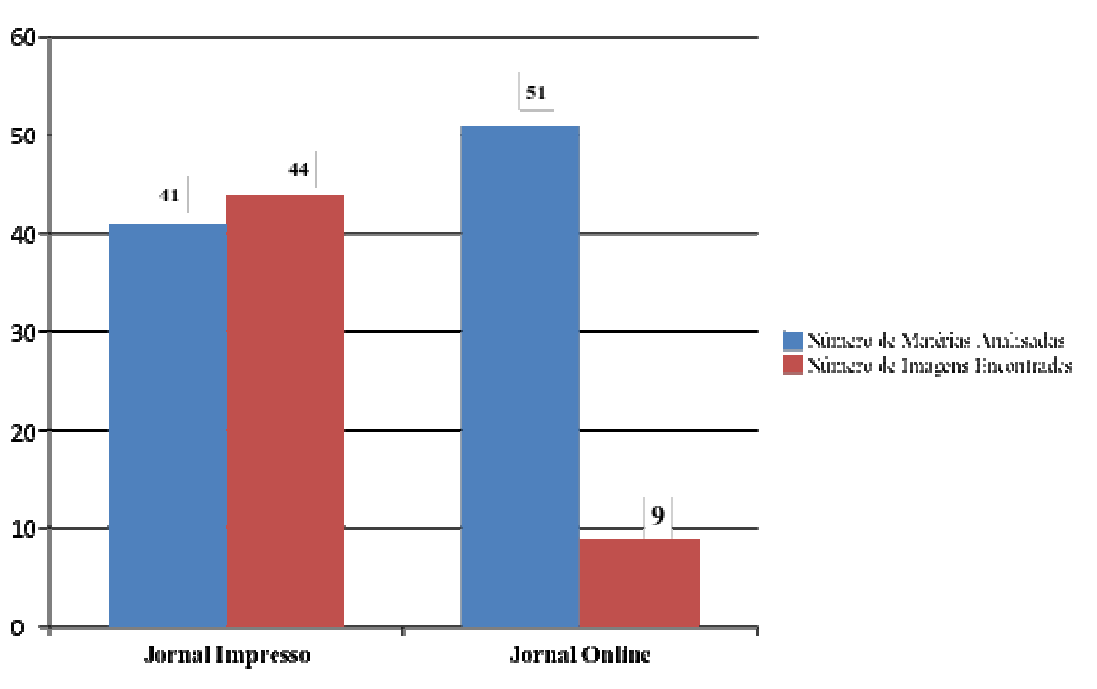
Fonte: [Jornal do Brasil \(2012\)](#) – BARROS, 2013.

De modo geral, nota-se que as reportagens analisadas no formato *online* tinham a mesma estrutura narrativa daquelas observadas no formato impresso, cuja construção é embasada no lide e na técnica da pirâmide invertida. Observa-se também que o formato fazia uso de retrancas e intertítulos como recurso para complementar as informações das notícias principais.

Entre as diferenças, pode-se ressaltar no *online* a disposição em um único bloco, sem distribuição em colunas e ausência de imagens no corpo da reportagem. Havia uma editoria específica para imagens e vídeos, mas não encontrava-se, nas matérias, qualquer orientação para acessá-la. Com essa seção exclusiva, pode-se inferir que o internauta teria à disposição uma gama de opções para vislumbrar, de forma plena, o cenário descrito na reportagem. No entanto, essa iniciativa privava o leitor de enxergar, de uma só vez, a totalidade da notícia jornalística. Enquanto no formato impresso ele via texto e imagem lado a lado, a disposição adotada na web o coloca em contato com apenas um dos elementos por vez.

Com relação às imagens, nota-se que no formato impresso, havia mais de uma foto por página. Das 41 notícias examinadas, localizou-se 44 imagens e/ou artes, enquanto no formato online, das 51 matérias, apenas nove foram encontradas junto da diagramação do texto (ver gráfico 1).

**Gráfico 1** - Análise comparativa das imagens encontradas nas reportagens dos formatos impresso e *online*



Fonte: BARROS, 2013.

No texto impresso, a narrativa ocorre em blocos de informações, hierarquizadas conforme sua relevância e é complementada por recursos como retransas e intertítulos, a fim de possibilitar ao leitor um entendimento pleno da notícia exposta. Nas publicações *online*, por sua vez, a análise permite observar que as características textuais e gráficas vão de encontro às especificidades do formato. A construção textual é hierarquizada e fundamenta-se no uso de lide e pirâmide invertida, assemelhando-se à particularidade do impresso, o que configura mera reprodução de técnicas de redação impressa e impossibilita a exploração plena dos recursos que a *web* oferece.

Para Canavilhas, "usar a técnica da pirâmide invertida na web é cercear o  
Revista Observatório, Palmas, v. 2, n. Especial 1, p.230-250, maio. 2016

webjornalismo de uma de suas potencialidades mais interessantes: a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação” (2008, p. 7). Importante ressaltar que o autor defende que o lide na web seja distribuído em uma nova lógica de leitura, denominada pirâmide deitada. Segundo ele, essa técnica, tal como a do lide, permite que o leitor abandone a leitura a qualquer momento, sem comprometer seu entendimento do fato, mas nesse modelo, “é-lhe oferecida a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia” (CANAVILHAS, 2008, p. 14).

Outro aspecto observado no conteúdo *online* foi a distribuição de textos extensos na mesma página, evitando a utilização de *links*<sup>5</sup> para relacionar assuntos afins, o que seria mais apropriado para a plataforma, já que na web prima-se pelo texto rápido, direto e fluido. Segundo com Ward (2006), a possibilidade de o leitor percorrer os próprios caminhos na web, aliada ao desconforto inerente da leitura em telas digitais exige a produção de matérias curtas, apenas com as informações elementares. Para o autor:

Dividir a reportagem em blocos maximiza o potencial de leitura. As reportagens podem ser complexas, com vários assuntos, ângulos e áreas de cobertura. Como resultado, os leitores irão se sentir atraídos pelas diferentes partes da reportagem e por diferentes razões. Quando apresentadas em uma única reportagem pirâmide, os leitores precisam separar a informação que não os motiva daquela que desejam. Alguns não se incomodam e buscam algo novo. Isso minimiza o potencial de leitura. Porém, se a reportagem for segmentada em diferentes seções que podem ser localizadas pelo leitor (...) e lidas separadamente, sem a necessidade de recorrer a outras seções, será possível satisfazer o potencial do usuário médio e maximizar o potencial de leitura. (WARD, 2006, p. 127-128)

---

<sup>5</sup>Links são palavras ou pequenos blocos de texto que conectam assuntos semelhantes em diferentes páginas na web. Foge aos interesses desse trabalho detalhar o conceito de tal terminologia. Para mais informações ler: MIELNICZUK, Luciana; PALACIOS, Marcos. Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual. **Pauta Geral**, Salvador, 2002.

Constatou-se, portanto, na amostra do JB *online* analisada, a sub-exploração das ferramentas de que o suporte dispõe, para adotar a mera reprodução do que é feito segundo preceitos tradicionais de jornalismo para veículos impressos. Nesse caso, para uma plena utilização do potencial multimidiático da plataforma, seria necessário exibir algumas imagens no corpo do texto, a título de ilustração da matéria e, posteriormente, utilizar a seção específica para fornecer imagens e vídeos complementares. Isso permitiria que os leitores que optassem por cessar a leitura em algum ponto do texto, o fizessem de modo a não terem o prejuízo visual e pudessem ter entendimento mais completo do que estavam lendo.

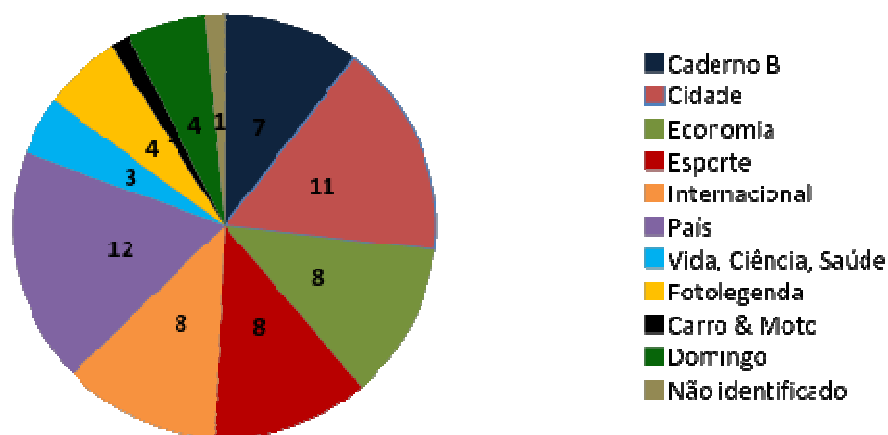
De outro lado, cabe ressaltar que a alteração do formato do JB modificou significativamente o tempo de veiculação das notícias. Para atender à necessidade da sociedade globalizada, ávida por notícias em tempo real, e considerando que esta é uma funcionalidade do formato web, a disponibilização de conteúdos ocorre com frequência, conforme o surgimento das notícias.

Além da mudança do nome das editorias, a mudança de formatos trouxe uma alteração nas principais temáticas abordadas pela capa. Na versão impressa, percebe-se um relativo equilíbrio na abordagem das temáticas. Os principais assuntos são, assim como no *online*, País e Cidade, com 12 e 11 ocorrências. Em segundo lugar, estão Economia, Esporte, Internacional e Caderno B, com sete aparições no último item e oito em cada um dos demais. As outras temáticas, como Vida, Ciência&Saúde, Carro&Moto e o caderno de Domingo têm pouca representação no escopo analisado.



**Gráfico 2** - Editorias que figuram na capa do *Jornal do Brasil* Impresso

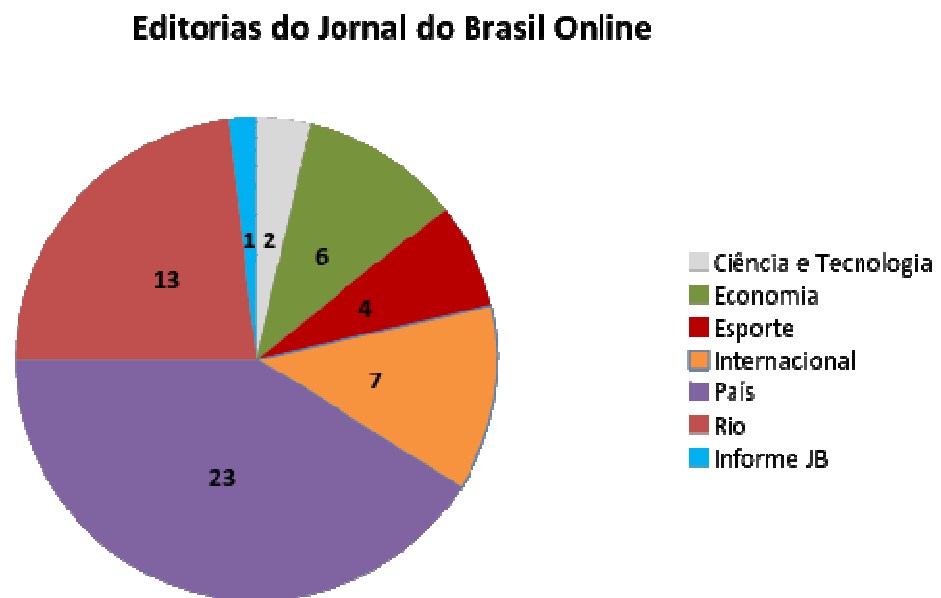
## Editorias do Jornal do Brasil Impresso



FONTE: BARROS, 2013.

Já nas edições em formato digital, há predominância dos temas País, Rio, Internacional e Economia, com 23, 13, sete e seis ocorrências, respectivamente. As demais editorias, de Esporte, Ciência e o Informe JB aparecem com menos representatividade e a editoria de Cultura não possui nenhum destaque nas edições analisadas.

**Gráfico 3** - Editorias que figuram na capa do *Jornal do Brasil Online*



Fonte: BARROS, 2013.

Outra mudança notória relaciona-se à alteração do nome de algumas editorias, como Cidades, que passou a ser denominada Rio, e Vida, Ciência&Saúde, que foi alterada para Ciência e Tecnologia. O Caderno B foi substituído por Cultura.

### **Considerações finais**

Após as análises dos 14 exemplares do *Jornal do Brasil*, é possível constatar indícios de alteração no perfil do periódico. A mudança de temas abordados na capa, o que denota uma diferenciação no destaque dos assuntos do impresso para o *online*, pode representar uma abordagem inédita do jornal.

Se na versão impressa os temas apareciam com mais equilíbrio, tratando de diversas editorias do periódico, na web, havia predominância dos assuntos ligados ao País e ao Rio, principalmente com relação à política. Infere-se que estas sejam as

categorias de maior interesse do público, tendo em vista que abordam temas factuais tanto na região em que o jornal é produzido quanto em outras áreas do país.

Há que se destacar, ainda, que a transição provocou, naturalmente, uma alteração na estrutura do jornal, tanto em aspectos editoriais, com a troca de nome de algumas seções, como nos elementos gráficos e no modo de dispor o conteúdo. Contudo, no que se refere ao padrão de textos adotado, cabe destacar que mesmo com a mudança de plataforma e o surgimento de novas possibilidades de construção narrativa e transmissão de informações, o modelo textual foi quase integralmente mantido. (BARROS, 2013, p. 54)

No que se refere às características da plataforma digital, nota-se que o JB está em conformidade com o que preconiza Palácios (2003). O autor afirma que os principais elementos da web são a multimídia, que é a convergência de formatos tradicionais de mídia; a interatividade, que permite ação do internauta como também produtor da notícia; a hipertextualidade, que é a conexão de assuntos por meio de links, e a personalização, que permite acesso a conteúdos antigos mais facilmente.

No caso específico do *Jornal do Brasil*, verifica-se a existência, ainda que incipiente, desses elementos. A multimídia é representada pela seção de Fotos e Vídeos que aparece na página inicial e também em uma das abas superiores de acesso. Por meio dessa editoria, além do texto, o internauta pode visualizar imagens da situação descrita e, desse modo, complementar o entendimento.

No que se refere à interatividade, o JB enquanto veículo *online* apresenta mecanismos de interagir com o público e possibilitar que este interaja com as notícias. O primeiro mecanismo desenvolvido pelo jornal é o de oferecer ao internauta, assinante, a possibilidade de tecer comentários abaixo das notícias. Outro mecanismo foi a criação de páginas em redes sociais como o Facebook e Twitter. Com essas contas, o JB se populariza e atualiza periodicamente o seu conteúdo, fazendo com que os leitores tenham acesso cada vez mais facilitado às informações e

possam replicar as notícias, comentá-las, contestá-las a qualquer tempo.

Sobre a memória, percebe-se sua existência na plataforma, já que a localização do conteúdo pode ser facilitada por meio da ferramenta de busca por palavras-chave, disponível no topo direito da página, abaixo do cabeçalho. Em relação à personalização, há que se considerá-la presente, já que o conteúdo é disposto no site e fica à critério do internauta selecionar o que vai ler.

Por fim, no que diz respeito à hipertextualidade, ou seja, à interconexão de assuntos por meio de *links*, é necessário enfatizar a escassez desse recurso. Com base nas observações, em lugar de utilizar os links para relacionar conteúdos semelhantes ou comuns, o periódico apresenta a notícia em blocos textuais, por vezes extensos. Isso, aliado à falta de exploração de recursos multimídias na matéria, como imagens e vídeos, dificulta a leitura do internauta, pois exige uma imersão no conteúdo para pleno entendimento.

Portanto, é possível sinalizar que, embora a transição para o formato *online* ainda não tenha sido plena, no sentido de possibilitar a exploração de todos os recursos multimidiáticos oferecidos, na amostra observada em 2012 já havia alterações significativas na estrutura do periódico na sua plataforma online. Há também indícios de transformações no perfil, já que pela amostra observada, o destaque no novo formato descarta algumas das editorias elencadas na capa do impresso. "Por esses motivos, acredita-se não ser possível afirmar que houve mudança efetivamente plena no perfil editorial do JB, mas, sim, que esta mudança está em curso, tendo avançado em alguns itens, mas com outros ainda mantidos" (BARROS, 2013, p. 54).

## Referências

BAHIA, Benedito Juarez. **História, jornal e técnica: história da imprensa brasileira.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2009, 5ª edição.

BARROS, Cindhi Vieira Belafonte. **O Jornalismo no século XXI: estudo de caso do Jornal do Brasil**. 2013. 69 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social: habilitação Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), 2013.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC)**, Universidade Beira-Interior, Covilhã, Portugal, 2008. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em 20 mar. 2012

#### CPDOC. **Jornal do Brasil**

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: Redação do Jornal do Brasil, ano 120, n. 139-145, 25-31 ago. 2010.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: Redação do Jornal do Brasil, ano 122, 25-31 ago. 2012. Disponível em <http://www.jb.com.br/>. Acesso em 25-31 ago. 2012.

MANNARINO, Ana de Gusmão. **Amilcar de Castro e a página neoconcreta**. 2006, 147 fls. Dissertação (Mestrado em História)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PAIVA, José Ferreira. Trajetória histórica do Jornal do Brasil. **Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Midiáticas Intermídia**. Alagoas, vol1 n. 2 – jan./jun. 2008.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

WARD, Mike. **Jornalismo online**. Tradução Moisés Santos, Silvana Capel dos Santos, colaboração da tradução, Tatiana Gerasimezuk Castellani. São Paulo: Roca, 2006. Título original: Journalism online.